

Consumo de álcool entre estudantes de um Curso de graduação em Nutrição e fatores associados

Alcohol consumption among undergraduate students from a Nutrition course and associated factors

Recebido em: 15/03/2017

Aceito em: 11/07/2017

**Eurislene Moreira Antunes DAMASCENO¹; Eliete Bispo NASCIMENTO¹;
Iane Francielle Duarte LEITE¹; Henrique Andrade BARBOSA¹;
Nathália Jamille Moreira Nascimento DAVID²; Ricardo Lopes ROCHA³;
Marcos Luciano Pimenta PINHEIRO³**

¹Faculdades Integradas do Norte de Minas. Avenida Osmane Barbosa, 11.111, JK, CEP 39404-006. Montes Claros, MG, Brasil. ²Hospital Risoleta Neves. Rua das Gabirobas 1, Vila Clóris, CEP 31744-012. Belo Horizonte, MG, Brasil. ³Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Campus I, Rua da Glória, 187, Centro, CEP 39100-000. Diamantina, MG, Brasil.
E-mail: marcospimenta2@gmail.com

ABSTRACT

This study aimed to verify the prevalence of alcohol consumption among undergraduate students from a Nutrition Course of a private institution in the city of Montes Claros, MG, Brazil. This is a descriptive study conducted between August and September of 2015 and included 152 students of the Nutrition course, over 18 years of both genders (94.7% women and 5.3% men). Two self-administered questionnaires were used. The age range was predominantly between 18 and 24 years (67%). Most of the participants reported being abstinent or low risk users (94.8%). For a minority (5.2%), the use was considered of risk in the last year and 104 (68.4%) said usually skip classes to go to pubs, parties or other events; and two (1.3%) took time off the college, demonstrating a consumption considered harmful, with possible negative consequences. A low-risk alcohol consumption was observed in the majority of students. Therefore, health promotion measures are required to reduce rates or eliminate alcohol abuse even in a small minority, extending this research to other College's courses to improve the quality of life and school performance of the undergraduate students.

Keywords: alcoholism; students; alcohol drinking in college.

RESUMO

O objetivo do estudo foi verificar a prevalência do consumo de álcool entre os estudantes do Curso de Graduação em Nutrição de uma instituição privada da cidade de Montes Claros, MG. É um estudo descritivo realizado entre os meses de agosto e setembro de 2015. Participaram 152 estudantes do curso de Nutrição, maiores de 18 anos (94,7% mulheres e 5,3% homens). Foram utilizados dois questionários autoaplicáveis. A faixa etária predominante foi entre 18 a 24 anos (67%). A maioria dos entrevistados declarou ser abstinente ou fez uso de baixo risco (94,8%). Para uma minoria (5,2%), o uso foi considerado de risco nos últimos 12 meses. sendo que 104 acadêmicos (68,4%) desistiram de assistir as aulas, para ir a bares, festas ou outros eventos, e dois (1,3%) trancaram a matrícula, demonstrando um consumo considerado prejudicial, com possíveis consequências negativas. Foi observado um consumo de álcool de baixo risco na grande maioria dos estudantes. Assim, é necessária a adoção de medidas de promoção da saúde no intuito de diminuir ou zerar os índices de uso abusivo do álcool, mesmo em uma pequena minoria, estendendo a pesquisa aos outros cursos da faculdade, a fim melhorar a qualidade de vida e o rendimento escolar dos egressos.

Palavras Chave: alcoolismo; estudantes; consumo de álcool na faculdade.

INTRODUÇÃO

Ao ingressar na universidade, o estudante muda seus hábitos de vida, faz novas amizades e torna-se suscetível a novos desafios em seu cotidiano (1), o que torna este período propício à experimentação de novas substâncias que lhe são ofertadas, podendo despertar o interesse para o consumo de bebidas alcoólicas, além de outras substâncias psicoativas (2,3).

O consumo de bebidas alcoólicas vem aumentando nas últimas décadas em todo o mundo e consequentemente se tornando um dos maiores problemas de saúde pública da atualidade (4). O uso de drogas lícitas como o tabaco e as bebidas alcoólicas normalmente antecede o uso de outras substâncias psicoativas, sendo a maconha a droga mais comum na segunda fase de experimentação (5).

Meios de comunicação como a televisão, as redes sociais e a internet, ao utilizarem imagens do uso de substâncias psicoativas (6,7) e relacionarem o uso destas à beleza, riqueza e poder em campanhas publicitárias, acabam influenciando muitos jovens a usá-las à procura dos mesmos valores (8,9), podendo constituir-se em propagadores do consumo de tais substâncias, e estimular seu uso entre pessoas de diversos grupos sociais.

A prevalência do uso de bebidas alcoólicas entre estudantes brasileiros é relativamente alta, e há dados mostrando que 86,2% dos estudantes universitários brasileiros já fizeram uso de bebidas alcoólicas na vida (8) e a bebida mais comumente utilizada foi a cerveja, consumida regularmente por 50,2% dos estudantes, seguido dos destilados e do vinho (10).

O uso excessivo de bebidas alcoólicas pode causar prejuízos de diversas maneiras, tanto materiais quanto relacionados à saúde do indivíduo: comprometimento nas habilidades cognitivo-comportamentais e emocionais, relações sexuais desprotegidas e irresponsáveis, danos ao patrimônio próprio e público, comportamento violento, utilização de outras drogas, e até morte, advinda da conjunção de fatores (11,12).

O uso de bebidas alcoólicas também prejudica o desempenho acadêmico, devido a sonolência, lentidão e dificuldade de entender os conteúdos ministrados pelos professores (13). Outras causas incluem absenteísmo ou presença em classe ainda sob o efeito da substância (14).

O objetivo deste trabalho foi descrever a prevalência e os fatores associados com o consumo de bebidas alcoólicas por acadêmicos do curso de Nutrição de uma instituição privada da cidade de Montes Claros, MG, Brasil.

MÉTODOS

Foi realizado um estudo descritivo, quantitativo, de delineamento transversal, entre agosto e setembro de 2015. Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas do Norte de Minas, sob parecer número 062364/2015, e está de acordo com os princípios estabelecidos pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Participaram deste estudo 152 indivíduos, estudantes do curso de Nutrição, regularmente matriculados do 2º ao 8º períodos, dos cursos Integral e Noturno, maiores de 18 anos, de ambos os gêneros, da Faculdade de Saúde Ibituruna de Montes Claros, MG. Foi utilizada uma amostra de conveniência com os estudantes que se mostraram mais acessíveis (15), e se disponibilizaram a participar, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido após a leitura do mesmo.

Crítérios de inclusão: foram incluídos estudantes do segundo ao oitavo períodos, com idade igual ou superior a 18 anos.

Crítérios de exclusão: estudantes menores de 18 anos não participaram.

Foram utilizados dois questionários autoaplicáveis, o AUDIT (Alcohol Use Disorders Identification Test), desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (16), composto por 10 questões que abrangem 3 domínios teóricos: 1) frequência do consumo de álcool; 2) dependência do consumo de álcool e 3) consequências negativas do consumo de álcool e validado para a população brasileira (17). O outro questionário consta de sete perguntas referentes ao consumo de álcool e o desempenho escolar, adaptado de Carlini-Cotrim e Barbosa (1993) (18).

Os dados coletados foram tabulados e analisados por meio do software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS, versão 18.0). Foi utilizada estatística descritiva simples, apresentando os resultados em tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os indivíduos que participaram da pesquisa (n=152) correspondiam a 60,8% do total de 250 estudantes matriculados. A faixa etária predominante foi entre 18 a 24 anos (67%), sendo 144 mulheres (94,7%) e 8 homens (5,3%). O consumo de bebidas alcoólicas foi mais frequente entre os estudantes do período integral (57,9%)

(Tabela 1). Com relação à idade, esse estudo apresentou resultados semelhantes ao estudo realizado por Carlini e cols (2002), no qual o uso de bebidas alcoólicas alguma vez na vida atingiu 68,0% dos indivíduos nesta faixa etária (19). No entanto, o presente estudo tem como limitação a utilização de uma amostra de conveniência (estudantes de Nutrição de uma determinada faculdade), sendo esta amostra não representativa da população.

Na amostra analisada, ocorreu o predomínio de estudantes do gênero feminino e isso pode ser explicado devido ao fato de o curso de Nutrição ter, em sua maioria, mulheres matriculadas. Tal fato constituiu-se outra limitação do estudo, o que impossibilita a comparação direta com outros estudos do tipo. Alguns estudos apresentaram resultados semelhantes (1,4,10), enquanto que outros (20), relatam um predomínio do gênero masculino (50,4%) no padrão de uso do álcool. O consumo de bebidas alcoólicas é equiparado entre os gêneros; além disso, é provável que o alcoolismo feminino seja mais

frequente do que se supõe (21), e o seu padrão de consumo está mudando com projeções de equiparar-se ao consumo masculino (22).

Foi observado que 104 entrevistados (68,4%), em algum momento, desistiram de assistir à aula para ir a bares, festas ou outros eventos. Dois entrevistados (1,3%) trancaram a matrícula por causa do alcoolismo. Vinte e quatro entrevistados (15,8%) relataram terem sido incentivados ao consumo de bebidas alcoólicas; e destes, 20 (13,2%) afirmaram que o incentivo veio por meio de amigos (Tabela 1). Estes dados confirmam os resultados de outros estudos prévios, nos quais foi observado que os estudantes que consumiam bebidas alcoólicas tinham maior chance de apresentar baixo desempenho e se ausentar mais das atividades acadêmicas (23,24). Foi observado ainda que 71 estudantes (46,7%) ficaram na dependência de alguma disciplina em algum período, mas este dado representa outra limitação do estudo, porque não houve a associação destes fatos com

Tabela 1. Caracterização do consumo de álcool por estudantes de um Curso de Nutrição em Montes Claros, MG, Brasil (agosto a setembro de 2015)

Variáveis	Categorias	n	%
Sexo	Feminino	144	94,7
	Masculino	8	5,3
Idade	Não respondeu	7	4,6
	18 a 24 anos	106	67
	25 a 31 anos	25	22,7
	32 a 54 anos	32	28,2
Períodos do curso de Nutrição	Não respondeu	1	7
	2º Período	37	24,3
	4º Período	20	13,2
	5º Período	1	7
	6º Período	49	32,2
	7º Período	13	8,6
	8º Período	25	16,4
Turno	Integral	88	57,9
	Noturno	64	42,1
Durante os períodos acadêmicos você ficou de dependência?	Não	81	53,3
	Sim	71	40,1
Em quantas disciplinas você ficou?	Nenhuma	81	53,3
	1 a 2	61	40,1
	3 a 4	10	6,6
Você desistiu de ir à aula para ir para outros lugares (bares, festas ou outros eventos)?	Não	47	30,9
	Sim	104	68,4
Você trancou a matrícula na faculdade em algum período do curso devido ao excesso de bebidas?	Não	151	98,7
	Sim	2	1,3
Você teve algum incentivo para ingerir bebidas alcoólicas?	Não	128	84,2
	Sim	24	15,8
Quem incentivou?	Ninguém	128	84,2
	Amigos	20	13,2
	Familiares	3	2,0
	Estudantes	1	7,0
Total		152	100,0

o consumo de bebidas alcoólicas, com o acréscimo do trecho: “por causa do uso de bebida alcoólica” no momento da entrevista.

No que se refere à caracterização do consumo de álcool pelos estudantes, de acordo com o AUDIT (16), a maioria (94,8%) era abstínente ou fez uso de baixo risco nos últimos 12 meses. Entretanto, 5,2% dos entrevistados se enquadraram no grupo de risco, mostrando um consumo considerado como prejudicial, com possíveis consequências negativas (Figura 1).

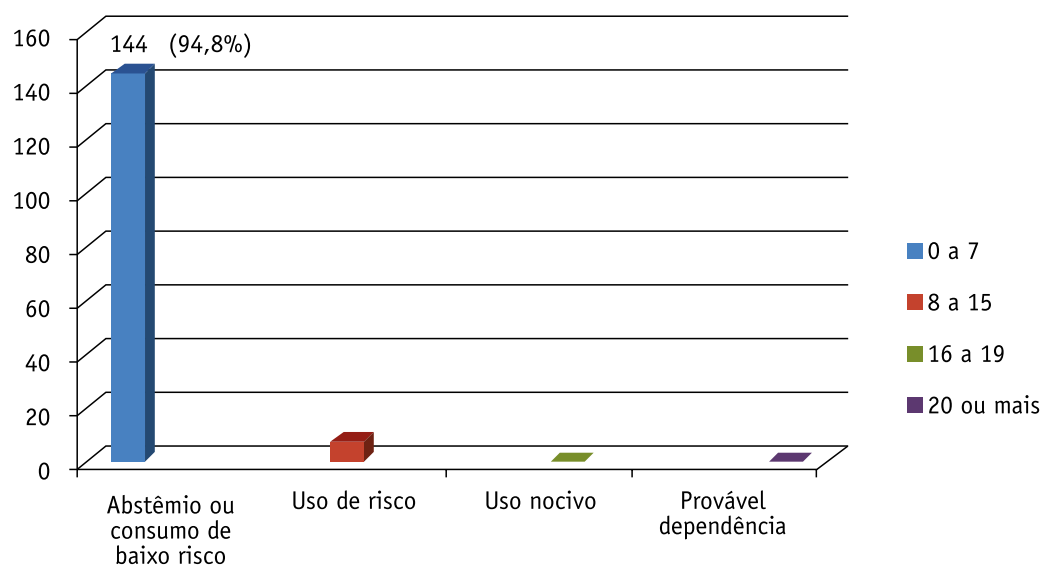
Estes resultados são muito próximos aos apresentados por Silva e cols (2014), que reportaram uma taxa de 93,4% de abstinência em sua pesquisa (25). No presente estudo, nenhum dos entrevistados se enquadrou no grupo de uso considerado nocivo ou com provável dependência de álcool, corroborando os relatos de Silva e cols (2014) e Machado e cols (2016) (4,25).

Conforme mostrado na Figura 2, a maioria dos estudantes eram abstíntes (41,4%) ou apresentavam baixa frequência de consumo de bebidas alcoólicas, consumindo apenas uma vez ao mês (36,2%) ou de duas a quatro vezes por mês (5,3%), nos últimos 12 meses. A quantidade consumida, na maioria das vezes foi de três a quatro doses, relatado por 73 entrevistados (48%).

Com relação às consequências do consumo de álcool, cinco estudantes referiram que pelo menos uma vez ao mês se sentiram culpados ou com remorso após terem bebido (3,3%); quatro (2,6%) relataram que já fo-

ram feridos ou feriram alguém nos últimos 12 meses e oito deles (5,3%) relataram que alguma pessoa já manifestou algum tipo de preocupação em relação ao seu consumo de bebidas alcoólicas. Foi observado que, dos entrevistados, nove estudantes (5,9%) ficaram feridos ou feriram alguém, o que inclui, dentre outros, acidentes de trânsito, após o consumo de bebidas alcoólicas. Medidas legislativas tais como a Lei Federal nº 11.705/2008 (26), conhecida como Lei Seca, têm mostrado sua aplicabilidade em reduzir os acidentes de trânsito associados ao uso de bebidas alcoólicas, alterando de certa forma o comportamento da população, com ações de persuasão combinadas com medidas de coerção (9).

O consumo de drogas (lícitas e ilícitas) tem sido foco de preocupação mundial nas últimas décadas, em função da alta incidência e dos riscos à saúde decorrentes de seu uso (27,28). Para enfrentar tal situação, é necessário identificar os fatores que favorecem o consumo excessivo de bebidas alcoólicas por estudantes (29). Alguns autores afirmaram que, embora os estudantes supostamente conheçam bem os efeitos prejudiciais do uso abusivo do álcool, a procura por substâncias capazes de melhorar a ansiedade e causar alívio em situações estressantes explicaria o uso e abuso de bebidas alcoólicas como um refúgio ocasional, apesar das consequências danosas que isto poderia gerar (24), visto que o uso abusivo do álcool pode gerar situações de vulnerabilidade social, tais como a perda do emprego, da credibilidade



Nível de risco

Figura 1. Classificação do nível de risco quanto ao padrão de consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes de um Curso de Nutrição em Montes Claros, MG, Brasil (agosto a setembro de 2015), segundo o AUDIT (16).

profissional e universitária, bem como a desestruturação familiar (30), maior susceptibilidade a acidentes de trânsito, atos de violência e de abuso sexual (31).

É importante destacar que, dentre os prejuízos do uso abusivo do álcool, está a associação com outras drogas, fato comum entre estudantes da área da Saúde, o que os coloca em situações que oferecem risco à saúde (23). Ainda que neste estudo poucos estudantes (5,2%) faziam parte do grupo de risco pelo índice AUDIT (16), é necessário o desenvolvimento de programas preventivos e educativos no sentido de promover orientação acerca dos riscos e dos problemas advindos do consumo exagerado do álcool, para sensibilizar os estudantes para a prática de hábitos saudáveis para conservação da saúde, bem-estar e qualidade de vida (24) e evitar danos à vida acadêmica, como relatado por Picolotto e cols. (2010) que advertiram sobre a interferência do uso do álcool na formação intelectual dos estudantes, diminuindo seu rendimento acadêmico (32).

Além disso, as estatísticas informam que o consumo das bebidas alcoólicas se inicia na adolescência,

sendo que no Brasil, a média de idade para o início do uso do álcool é de 12,5 anos. Quanto mais prematura a experiência, piores as consequências e maior o risco de abuso e dependência de álcool (9). É importante enfatizar que os estudantes das áreas de Ciências Biológicas e da Saúde devem receber informações aprofundadas sobre os efeitos das substâncias psicoativas, pois futuramente, quando estiverem atuantes como profissionais, estarão envolvidos na prevenção e recuperação da saúde da população da (4,20,26).

CONCLUSÃO

Foi observado um consumo de álcool de baixo risco na grande maioria dos estudantes entrevistados. É necessária a adoção de medidas de promoção da saúde no intuito de diminuir ou zerar os índices de uso abusivo do álcool, mesmo em uma pequena minoria, estendendo a pesquisa aos outros cursos da Faculdade, a fim melhorar a qualidade de vida e o rendimento escolar dos egressos.

Tabela 2. Padrão de consumo de bebidas alcoólicas e sintomas de dependência do álcool entre estudantes de um Curso de Nutrição em Montes Claros, MG, Brasil (agosto a setembro de 2015).

Variáveis	Categorias	N	%
Nos últimos 12 meses, com que frequência não conseguiu cumprir as tarefas que habitualmente lhe exigem por ter bebido?	Nunca	149	98,0
	Menos de uma vez por mês	3	2,0
Nos últimos 12 meses, com que frequência precisou de beber logo de manhã para "curar" uma ressaca?	Nunca	150	98,7
	Menos de uma vez por mês	2	1,3
Nos últimos 12 meses, com que frequência teve sentimento de culpa ou de remorsos por ter bebido?	Nunca	147	96,7
	Menos de uma vez por mês	5	3,3
Nos últimos 12 meses com que frequência não se lembrou do que aconteceu na noite anterior por causa de ter bebido?	Nunca	146	96,1
	Menos de uma vez por mês	5	3,3
	Pelo menos uma vez por mês	1	0,6
Já ficou ferido ou alguém ficou ferido por você ter bebido?	Não	143	94,1
	Sim, mas não nos últimos 12 meses.	5	3,3
	Sim, nos últimos 12 meses	4	2,6
Algum familiar, amigo, médico ou profissional da saúde manifestou preocupação pelo seu consumo de álcool ou sugeriu que deixasse de beber?	Não	144	94,7
	Sim	8	5,3
Total		152	100

REFERÊNCIAS

1. Silva ÉC, Tucci AM. Padrão de consumo de álcool em estudantes universitários (calouros) e diferença entre os gêneros. *Temas Psicol.* 2016;24(1):313-323. DOI:10.9788/TP2016.1-21
2. Rocha LA, Lopes ACFMM, Martelli DRB, Lima VB, Martelli-Júnior H. Consumo de álcool entre estudantes de faculdades de Medicina de Minas Gerais, Brasil. *Ver. Bras. Educ. Med.* 2011;35(3):369-375. DOI: 10.1590/S0100-55022011000300010
3. Wagner GA, Andrade AG. Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. *Rev. Psiquiatr. Clín.* 2008;35(suppl 1):48-54.
4. Machado JNS, Finelli LAC, Jones KM, Soares WD. Consumo de álcool entre acadêmicos de medicina. *RB-PeCS.* 2016;2(2):46-51.
5. Laranjeira R, Ribeiro M. O tratamento do usuário de crack. Porto Alegre: Artmed. 2012.
6. Brown JD, Witherspoon EM. The mass media and American adolescents' health. *J Adolesc Health.* 2002;31(6):153-170. DOI: 10.1016/S1054-139X(02)00507-4
7. Vendrame A, Pinsky I, Faria R, Silva RS. Apreciação de propagandas de cerveja por adolescentes: relações com a exposição prévia às mesmas e o consumo de álcool. *Cad Saude Publica.* 2009;25(2):359-365. DOI:10.1590/S0102-311X2009000200014
8. Chiapetti N, Serbena CA. Uso de álcool, tabaco e drogas por estudantes da área de saúde de uma Universidade de Curitiba. *Psicol reflex crit.* 2007;20(2):303-313.
9. Pedrosa AAS, Camacho LAB, Passos SRL, Oliveira RVC. Consumo de álcool entre estudantes universitários. *Cad Saude Publica.* 2011;27(8):1611-1621. DOI:10.1590/S0102-311X2011000800016
10. Santos Saraiva S, Maia Filho ALM. Consumo de bebidas alcoólicas e prática do binge drinking entre acadêmicos de Odontologia de uma IES. *Rev. Bras. Odontol.* 2016;72(1/2):104. DOI: 10.18363/rbo.v72i1/2.593
11. Javier SJ, Belgrave FZ, Hill KEV, Richardson JT. Ethnic and gender differences in normative perceptions of substance use and actual use among college students. *J Ethn Subst Abuse.* 2013;12(3):228-241. DOI:10.1080/15332640.2013.798847
12. Park CL, Grant C. Determinants of positive and negative consequences of alcohol consumption in college students: Alcohol use, gender, and psychological characteristics. *Addic Behav.* 2005;30(4):755-765. DOI: 10.1016/j.addbeh.2004.08.021
13. Lepre RM, Martins RA. Raciocínio moral e uso abusivo de bebidas alcoólicas por adolescentes. *Paidéia.* 2009;19(42):39-45.
14. Nemer ASA, Fausto MA, Silva-Fonseca VA, Ciomei MH, Quintaes KD. Pattern of alcoholic beverage consumption and academic performance among college students. *Rev. psiquiatr. Clín.* 2013;40(2):65-70. DOI:10.1590/S0101-60832013000200003
15. Gil AC. *Projetos de pesquisa.* São Paulo: Atlas. 1996: 331-360.
16. Babor TF, Higgins-Biddle JC, Saunders JB, Monteiro MG. The alcohol use disorders identification test. Guidelines for use in primary care. Geneva, Switzerland: WHO. 2001;2.
17. Lima CT, Freire ACC, Silva APB, Teixeira RM, Farrell M, Prince M. Concurrent and construct validity of the AUDIT in an urban Brazilian sample. *Alcohol Alcohol.* 2005;40(6):584-589. DOI:10.1093/alcalc/agh202
18. Carlini-Cotrim B, Barbosa MTS. Pesquisas epidemiológicas sobre o uso de drogas entre estudantes: um manual de orientações gerais. São Paulo: Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas/Departamento de Psicobiologia da Escola Paulista de Medicina. 1993.
19. Carlini E, Galduróz JCF, Noto AR, Nappo SA. I Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 107 maiores cidades do país. São Paulo: Cebrid/Unifesp. 2002.
20. Costa Júnior JJ, Gomes RIB, Sousa VEC, Sardinha AHL, Viveiros MTM. Consumo de álcool entre acadêmicos de educação física. *Rev Rene.* 2012;13(2)386-395. DOI:10.15253/rev%20rene.v13i2.3932
21. Funai A, Pillon SC. Uso de bebidas alcoólicas e aspectos religiosos em estudantes de enfermagem. *Rev. Eletr. Enf.* 2011;13(1):24-29. DOI:10.5216/ree.v13i1.8729
22. Teixeira RF, Souza RS, Buai V, Siqueira MM. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo. *Ciênc Saude Coletiva.* 2010;15(3):655-662. DOI:10.1590/S1413-81232010000300007
23. Cardoso FM, Barbosa HA, Costa FM, Vieira MA, Caldeira AP. Factors associated with practice of binge drinking among students of health. *Rev. CEFAC.* 2015;17(2):475-484. DOI: 10.1590/1982-021620158914
24. Nunes JM, Campolina LR, Vieira MA, Caldeira AP. Consumo de bebidas alcoólicas e prática do binge drinking entre acadêmicos da área da saúde. *Rev Psiq Clín.* 2012;39(3):94-99.
25. Silva BP, Corradi-Webster CM, Donato ECSG, Hayashida M, Siqueira MM. Transtornos mentais comuns e consumo de bebida alcoólica e tabaco entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública na Amazônia

- Ocidental brasileira. *SMAD, Rev. Eletron Saúde Mental Álcool Drog.* 2014;10(2):93-100. DOI: 10.11606/issn.1806-6976.v10i2p93-100
26. BRASIL. Lei Nº 11.705, de 19 de junho de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111705.htm Acesso em 04/07/2017.
27. Santos MVF, Pereira DS, Siqueira MM. Uso de álcool e tabaco entre estudantes de Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo. *J Bras psiquiatr.* 2013;62(1):22-30. DOI: 10.1590/S0047-20852013000100004
28. Wagner GA, Oliveira LGd, Barroso LP, Nishimura R, Ishihara LM, Stempliuk VA, Duarte PAV, Andrade AG. Drug use in college students: a 13-year trend. *Rev Saude Publica.* 2012;46(3):497-504. DOI: 10.1590/S0034-89102012005000033
29. Silva EC, Tucci AM. Estudo transversal sobre o uso de risco de álcool em uma amostra de estudantes de uma universidade federal brasileira. *J. Bras. Psiquiatr.* 2014;63(4):317-325. DOI: 10.1590/0047-2085000000040
30. Ferraz L, Ferretti F, Borsoi AT, Dal Piva V, Vieira VBR. Enfrentamento da vulnerabilidade no consumo de álcool entre universitários: ponderações de acadêmicos do PET-Saúde. *Educação.* 2016;39(3):283-290. DOI: 10.15448/1981-2582.2016.3.20071
31. Andrade AG, Duarte P, Oliveira LG. I levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. v 1, 2010.
32. Picolotto E, Libardoni LFC, Migott AMB, Geib LTC. Prevalência e fatores associados com o consumo de substâncias psicoativas por acadêmicos de enfermagem da Universidade de Passo Fundo. *Ciênc. Saúde Coletiva.* 2010;15(3):645-654. DOI:10.1590/S1413-81232010000300006